

**PPGAU
» UFAL**

2 0 2 1

REESTRUTURAÇÃO

1

Universidade Federal de Alagoas
Campus A.C. Simões - Cidade Universitária,
Maceió-AL, Brasil, CEP 57.072-970

COLEGIADO DO PPGAU» UFAL

apresentação

O Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas foi aprovado em 2002, tendo o início das suas atividades no ano de 2003. No momento de sua criação foi intitulado Dinâmicas do Espaço Habitado, buscando englobar em sua perspectiva uma compreensão ampliada e interdisciplinar das espacialidades, referenciada a partir do habitar. No momento de sua fundação o Programa contava com o curso de Mestrado e estava dividido em três linhas de pesquisa: (1) Conceituação, Percepção e Representação do Espaço habitado; (2) Concepção, Construção e Adequação do Espaço Habitado, e (3) Apropriação, Organização e Gestão do Espaço Habitado. Tais linhas estavam atreladas aos Grupos de Pesquisa e às temáticas e projetos dos docentes envolvidos, espelhando a produção acadêmica da FAU-UFAL naquele momento.

2

No ano de 2013 o Programa deu início ao curso de Doutorado, cuja área de concentração passou a ser Cidades, no intuito de fortalecer a discussão acerca dos processos e dinâmicas da urbanização, especialmente no Nordeste brasileiro. O curso de Doutorado foi pensado a partir de duas linhas de pesquisa: (1) Temporalidades e Intervenções; (2) Tecnologias.

Em 2016 o Programa solicitou a mudança de seu nome para Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, passando Dinâmicas do Espaço Habitado a corresponder à área de concentração do Mestrado, no sentido de construir as correspondências com novas diretrizes e estruturas dos Programas de Pós-Graduação nacionalmente.

O Programa vem realizando anualmente seminários de auto avaliação, apontando as trajetórias seguidas no período – cujo panorama de fundo relaciona-se ao histórico do programa – e as perspectivas apontadas tanto em relação aos planejamentos internos quanto ao enfrentamento das fragilidades e fomento às potencialidades do mesmo. Tais seminários tem apontado de maneira reiterada alguns pontos, que destacamos a seguir:

Unificação das linhas de Pesquisa do Mestrado e do Doutorado – há uma compreensão de que as linhas de pesquisa atual se sobrepõem, sendo mais operativo para o Programa que as mesmas fossem integradas e que em sua reestruturação fossem consideradas as linhas de pesquisa dos Grupos de Pesquisa atuais da FAU-UFAL, evidenciando as relações entre os diferentes níveis de pesquisa desenvolvidos. Compreendemos que desta forma os eixos e temáticas de pesquisa poderão ser fortalecidos e os GPs mais recentes poderão ter suas contribuições melhor aproveitadas na estruturação do programa.

Revisão da estrutura curricular – primando por uma maior autonomia dos discentes e seus orientadores no desenho disciplinar, aponta-se uma demanda de redução da carga horária

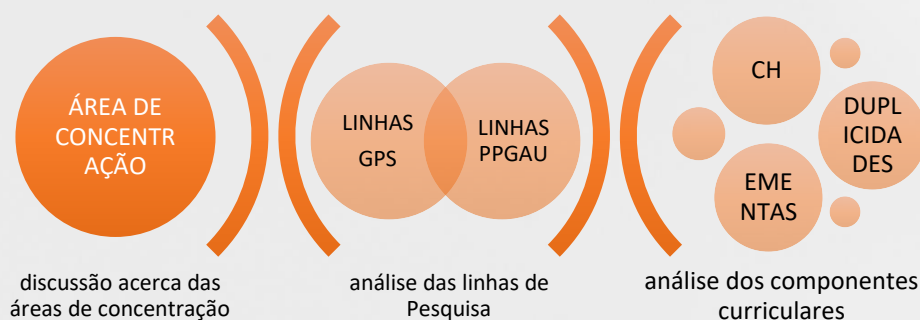
REESTRUTURAÇÃO

obrigatória dos dois cursos, com reestruturação dos componentes curriculares. Outra questão evidente no cotidiano do Programa é a necessidade de revisão e atualização das disciplinas, tanto no sentido de aglutinar algumas recorrências de conteúdo quanto de análise das ementas.

Outra discussão que ganhou corpo no Programa e que está ligada ao primeiro ponto foi a possibilidade de unificação das áreas de concentração dos dois cursos, o que compõe um dos cerne da proposta aqui apresentada.

Para a elaboração desta proposta, a qual partiu do Colegiado 2019-2021, sendo este documento final incrementado e validado pelo corpo docente do Programa e seus representantes discentes, foram levados em consideração, além dos pontos descritos acima, questões de ordem operacional e de gestão. O processo de reestruturação contou, assim, com 3 etapas de análise.

3



Discussão acerca das áreas de concentração: foram recuperados debates realizados em reuniões do pleno, orientações da PROPEP-UFAL e discussões realizadas pelo colegiado ocorridas desde o ano de 2017.

Análise das linhas de pesquisa: a partir de censo realizado pela Coordenação de Pesquisa da FAU, que identificou os Grupos de Pesquisa, suas respectivas linhas de pesquisa, docentes associados e temáticas dos projetos, foram analisadas as aproximações entre os grupos e sua atuação no Programa. O censo incorporou também dois grupos de pesquisa que não estão atualmente vinculados ao PPG, mas cujas temáticas de pesquisa se alinham aos interesses do

REESTRUTURAÇÃO

mesmo. Além dessas análises, foram revisitadas as linhas atuais do programa e discussões ocorridas desde a gestão anterior no sentido de unificar as atuais linhas.

Análise dos componentes curriculares: para o desenvolvimento desta etapa foram analisadas as ementas das disciplinas obrigatórias atuais, as disciplinas ofertadas por um único docente e as possibilidades de integração de disciplinas correlatas. As cargas horárias também foram reestruturadas ponderando a abordagem ampla e específica de seus determinados conteúdos. Para a revisão das disciplinas eletivas foi formada uma comissão por linha de pesquisa.

Em síntese, até 2020, tinha-se a situação abaixo indicada e, em seguida, apresenta-se a definição da nova proposta curricular do Programa.

Atualmente:

02 áreas de concentração

05 linhas de Pesquisa

Questões:

Linhas com pouca representação docente

Disciplinas semelhantes

Rebatimento das linhas dos GPs

Revisão da carga horária obrigatória

Processo:

Análise das linhas de pesquisa dos GPs

Revisão das disciplinas e respectivas ementas

Proposta:

01 área de concentração

02 linhas de Pesquisa

04 eixos de pesquisa

proposta

O Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) com sua área de concentração Dinâmicas do Espaço Habitado trata de compreender a experiência do habitar nas suas dimensões múltiplas e inter-relacionadas em um Nordeste que, assim como o Brasil, se consolida como urbano de forma acelerada e em grandes proporções.

Este Proposta convida a uma vasta tematização dos enfoques a serem concedidos às cidades e às dinâmicas do espaço habitado. Tal nível de amplitude é necessário e estratégico no universo científico e acadêmico contemporâneo, onde cabe abrir possibilidades frente às várias tendências de pensamento e atitudes, buscando dar conta o mais amplamente possível do quadro analítico da arquitetura, do urbanismo, do design, do paisagismo e demais especialidades correlatas.

A realidade social e concreta desses espaços habitados e suas éticas constituem o filtro através do qual o Programa sinaliza as possibilidades de tematização e referências onde legitimar as problemáticas desenhadas e os conhecimentos produzidos. Desse modo, a busca do diálogo do indivíduo e do lugar com a universalidade é sempre, inevitavelmente, mediada pela particularidade. Assim, os projetos de pesquisas, de dissertação e de tese poderão refletir e até enfatizar a particularidade, isto é, a base concreta de onde nascem os temas de investigação e onde são buscados os elementos de demonstração das hipóteses e teorias formuladas.

Além dos aspectos já assinalados, a proposta destaca-se pela intenção de concentrar os esforços de especialidades distintas e plurais na construção de um referencial comum que é o entendimento do conceito de "dinâmicas do espaço habitado". Tal conceito é proposto aqui como área de concentração única do programa englobando a discussão acerca dos fenômenos urbanos, correspondentes à área de concentração original do curso de Doutorado, a saber, Cidades. Para tal rearranjo parte-se do entendimento de que as Dinâmicas do Espaço Habitado não apenas abrangeriam as dimensões das urbanidades quanto abriria espaço para problematiza-las a partir de uma perspectiva multidimensional.

Para isso, parte-se de um ponto de vista que consiste em compreender a configuração do espaço habitado como resultado de processos que dizem respeito a experiências humanas acumuladas e em desenvolvimento no tempo, contínuas, esporádicas, parciais, globais,

REESTRUTURAÇÃO

integradoras, excludentes, transformadoras ou não do quadro sócio cultural e tecnológico, configurando formas e conferindo conteúdos aos espaços da existência individual e coletiva.

Quanto a pensar cidades significa compreendê-las como indubitável fenômeno contemporâneo. Como meta, mas também como descoberta, a cidade é a referência mais contundente do espaço habitado nos dias de hoje. A proposta apresenta-se desafiante, pois, ressaltar a cidade inserido nas compreensões múltiplas do espaço habitado não como uma superfície de consenso, mas a problematização dos seus papéis e dos seus rumos, aponta para infinitos desempenhos que demandam o diálogo colaborativo entre diversas áreas de conhecimento, a investigação multi e transdisciplinar e a vocação laboratorial.

Outro destaque a ser feito sobre a proposta é que, ao eleger como objeto de reflexão o "espaço habitado" e não o "espaço construído", o Programa propõe-se a investigar não apenas as dinâmicas da produção do espaço arquitetônico, urbanístico e paisagístico, mas a compreensão do espaço que toma sentido quando habitado pelos indivíduos, compreendendo os humanos e outros seres viventes, como também dos grupos e formações sociais. Assim, se propõe horizontes de referência mais largos, não apenas vinculados ao edificado, mas também considerando o meio ambiente, a paisagem, o corpo. No lugar de concentrar a atenção apenas no objeto a construir ou já construído, a ênfase nas dinâmicas engloba os processos de conformação e transformação do espaço físico que seus habitantes constantemente se apropriam e moldam para as suas necessidades históricas, perceptivas, funcionais, afetivas e simbólicas.

Entende-se também os espaços habitados propagados para além das suas dimensões físicas, incluindo as virtuais, e vinculados a esferas que poderiam lhes ser alheias, a exemplo, da floresta e do agronegócio. No conceito de espaço habitado estão abrigados tanto a arquitetura quanto os elementos da natureza e uma ampla gama de possibilidades vinculadas à experiência espacial (lugar, território, paisagem) bem como às frentes contemporâneas que as cotejam (o não-lugar, o *junkspace*, a desterritorialização e outros).

O enfoque nas Dinâmicas do Espaço Habitado tem suscitado uma atenção especial para com a revisão crítica das teorias e das práticas de percepção, representação, concepção, construção, adequação, apropriação, organização e gestão dos espaços.

Essa postura implica a definição de um esquema teórico-analítico de partida, isto é, de uma grade que permita contextualizar cada um dos múltiplos temas correlatos e relacioná-los. Por essa razão, estes temas específicos suscitados serão objeto de enfoques integrados e inter-relacionados, que correspondem às duas linhas de pesquisa propostas para o Programa.

linha de pesquisa 1: temporalidades e apropriações

A linha abordará a ideia de temporalidade entendendo o presente como a instância preferencial da história, considerando as manifestações duradouras, mas também as circunstanciais, que se apresentam como bem comum e se formatam oficial ou espontaneamente como patrimônio e referências culturais. Tratará de focalizar os aspectos da vivência e da percepção dos espaços, buscando refletir sobre a temática da criação contemporânea e sobre os processos, vinculados à conceituação, percepção e representação do espaço habitado. Se dedicará a investigar suas múltiplas configurações e dimensões como resoluções de necessidades e exigências sociais, políticas e econômicas, assim como campo de desenvolvimento de sociabilidades e de organização social. Um interesse mais concentrado se dará no sentido de buscar soluções que se voltem para uma sociedade sustentável e diversa, atenta aos desajustes de oportunidades sociais demandas éticas do seu tempo.

7

EIXO 1 | contextos e representações: As pesquisas desenvolvidas pelos grupos enfatizam as dimensões da história e da memória urbana, abarcando discussões acerca dos aspectos culturais, referenciais e representacionais do espaço habitado. Outra ênfase importante do eixo diz respeito à divulgação científica, que engloba a produção de artefatos através do design, produção de peças audiovisuais, cartilhas, exposições e intervenções urbanas contemporâneas.



REESTRUTURAÇÃO

EIXO 2 | Processos do habitar e participações: As pesquisas desenvolvidas pelos grupos associados ao eixo perpassam aspectos do planejamento e projeto urbano, desenvolvimento, políticas públicas, estudos da habitação, pobreza urbana e participação social. O eixo tem desenvolvido trabalhos junto a órgãos públicos, bem como em ações diretas de extensão junto à sociedade civil.



linha de pesquisa 2: projetos e tecnologias

Partindo da reflexão crítica acerca das intervenções humanas, enfoca a avaliação e desenvolvimento de mecanismos que subsidiem as dinâmicas do espaço habitado. A linha se move tanto voltada às abordagens atuais e emergentes, quanto aos processos criativos de abordar as cidades nas suas inúmeras tangências com as tecnologias, compreendidas como as artes dos fazeres e dos saberes, o que pressupõe a busca de soluções sustentáveis atentas às demandas do meio ambiente bem como ao implemento de práticas de baixo impacto rumo à construção de uma sociedade menos depredadora e conexas às demandas da casa comum. Um interesse mais concentrado se dará no sentido de buscar soluções que se voltem para uma sociedade sustentável e diversa, atenta aos desajustes de oportunidades sociais e às demandas éticas do seu tempo.

REESTRUTURAÇÃO

EIXO 1 | Análises e processos de projeto: Esse eixo compreende o Grupo de Estudos da Atmosfera Climática Urbana, o Grupo de Estudos em Conforto Ambiental, o Grupo de Pesquisa em Iluminação e o Grupo de Estudos do Ambiente Sonoro. O eixo trabalha com diferentes aspectos (térmico, luminoso, acústico e ergonômico) e escalas (da edificação ao espaço urbano) do conforto ambiental. Dentre os desdobramentos dos estudos estão a ênfase no desempenho das edificações, com contribuições para o desenvolvimento de selos e normas técnicas, bem como de aplicativos de avaliação e orientações aos projetos.



EIXO 2 | Desempenho e qualidade do ambiente construído: O eixo compreende o Grupo de Estudos do Projeto, o Núcleo de Estudos em Projetos Especiais. A ênfase da linha está na análise de projetos, seus modos de representação e no estudo das metodologias de projeto.



Ordenamento curricular 2003-2020 MESTRADO | DINÂMICAS DO ESPAÇO HABITADO

OBRIGATÓRIAS

Dinâmicas do Espaço Habitado
Metodologia Científica em Arquitetura e Urbanismo
Seminários de Integração
Seminários de Dissertação 1
Seminários de Dissertação 2

ELETIVAS
10

Tópicos Especiais em Dinâmicas do Espaço Habitado
Introdução à Estatística
Estatística Aplicada
Produção e Reprodução do Conhecimento em Arquitetura e Urbanismo

LINHA 1

O Espaço Habitado e a Contemporaneidade
O Espaço Habitado e a Linha do Tempo
Representação e Percepção do Espaço Habitado
A Paisagem e o Espaço Habitado
Ontologia do Espaço
O Corpo Sensível e a Dimensão Visual do Espaço Habitado
Culturas e Dinâmicas do Espaço Habitado

LINHA 2

Estratégias Bioclimáticas das Edificações
Clima e Ambiente Urbano
Conforto Ambiental no Espaço Habitado
Acústica Arquitetônica
Iluminação Natural no Espaço Habitado
Métodos de Concepção de Projetos em Arquitetura
Tecnologias Construtivas Aplicadas ao Espaço Habitado
Avaliação Pós-Ocupação

LINHA 3

Público x Privado e a Conformação do Espaço Habitado
Dinâmicas do Processo de Urbanização
Habitação, Emancipação e Justiça Social
Cidades e Políticas Públicas
Espaço, Turismo e Desenvolvimento
Formação do Espaço Alagoano
Espaço e Poder

Ordenamento curricular 2013-2020 DOUTORADO | CIDADES

OBRIGATÓRIAS

CID001 | Atelier Cidades
CID002 | Seminários de Tese 1
CID003 | Seminários de Tese 2
CID004 | Seminários de Tese 3
CID005 | Atividade de Produção Científica

ELETIVAS

CID006 | Tópicos Especiais

LINHA 1

CID101 | Temporalidade e Intervenções em Centros Históricos
CID102 | Cidades e Suas Representações
CID103 | Escalas Espaciais: Multiplicidade e Processualidade

LINHA 2

CID201 | Arquitetura, Tecnologia e Sustentabilidade
CID202 | A Escala Urbana no Desempenho Termoeenergético do Edifício
CID203 | Tecnologias de Concepção e Representação do Projeto
CID204 | Patologia de Edificações
CID205 | Métodos Avançados em Iluminação Natural

PROPOSTA CURRICULAR 2021

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Área de concentração Dinâmicas do espaço habitado. Linha 1 Temporalidades e apropriações com Eixo 1 Contextos e representações e Eixo 2 Processos do habitar e participações. Linha 2 Projetos e Tecnologias com Eixo 1 Análises e processos de projeto e Eixo 2 Desempenho e qualidade do ambiente construído.

De acordo com o Regimento do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, são requisitos para a concessão do grau de Mestre ou Doutor em Arquitetura e Urbanismo na área de concentração em Dinâmicas do Espaço Habitado:

a) Mestre: ter obtido, no mínimo, 24 (vinte e quatro) créditos, sendo 10 (dez) créditos obtidos em disciplinas obrigatórias, 04 (quatro) créditos em atividades obrigatórias, 04 (quatro) créditos em disciplinas eletivas e 06 (seis) créditos em atividades acadêmicas, totalizando 360 horas, além do Exame de Qualificação e Apresentação de Dissertação. Cada crédito corresponde a 15 horas de atividades desenvolvidas na forma de disciplina ou de seminário e sujeitas a avaliações.

b) Doutor: ter obtido, no mínimo, 48 (quarenta e oito) créditos, sendo 10 (dez) créditos obtidos em disciplinas obrigatórias, 10 (dez) créditos em atividades obrigatórias, 04 (quatro) créditos em disciplinas eletivas e 24 (vinte e quatro) créditos em atividades acadêmicas, totalizando 720 horas, além do Exame de Qualificação e Apresentação de Tese. Cada crédito corresponde a 15 horas de atividades desenvolvidas na forma de disciplina ou de seminário e sujeitas a avaliações.

c) ter apresentado dissertação e ter sido esta aprovada por uma Banca Examinadora;

d) ter preenchido as demais exigências contidas no Estatuto e Regimento Geral da Universidade.

O aproveitamento do aluno em cada disciplina será avaliado em níveis, de acordo com a seguinte classificação:

A – Excelente, com direito a crédito (notas entre 10 e 9,0);

B – Bom, com direito a crédito (notas entre 8,9 e 8,0);

C – Regular, com direito a crédito (notas entre 7,9 e 7,0); D – Insuficiente, sem direito a crédito (notas menores que 7,0).

O estudante deverá comparecer a pelo menos 75% das atividades programadas em cada disciplina ou seminário. Será desligado do Curso, o aluno que obtiver dois conceitos finais D na mesma disciplina ou seminário em períodos distintos, ou em seminários ou disciplinas distintas no mesmo período letivo.

REESTRUTURAÇÃO

A proposta curricular constitui-se de novas disciplinas e de atividades já existentes que tiveram suas ementas revisadas e referências atualizadas.

Créditos de disciplinas e atividades obrigatórias: M 14 (210h) e D 16 (240h)

CR	Créditos Disciplinas	M	D	CR	Créditos Atividades	M	D
04	PGAU001 Dinâmicas do espaço habitado	X		02	PGAU011 Seminários de Integração	X	
04	PGAU002 Atelier cidades		X	02	PGAU012 Seminários de Dissertação	X	
04	PGAU003 Metod. científica e ontologia do espaço	X	X	02	PGAU013 Seminários de Tese 1		X
02	PGAU004 Práticas e instrumentais de pesquisa em Temporalidades e Apropriações	X	X	02	PGAU014 Seminários de Tese 2		X
02	PGAU005 Práticas e instrumentais de pesquisa em Projetos e Tecnologias	X	X	02	PGAU015 Seminários de Tese 3		X
				-	PPGAU016 Exame de Qualificação	X	X
				-	PPGAU017 Defesa de Dissertação/Tese	X	X
				-	PPGAU018 Proficiência em língua estrangeira	X	X

Créditos de disciplinas eletivas: M 04 (30h) e D 04 (30h)

02	Linha 1: Temporalidades e Apropriações	02	Linha 2: Projetos e Tecnologias
PGAU100 Tópicos Especiais		PGAU200 Tópicos Especiais	
Eixo 1: Contextos e representações PGAU111 Temporalidade e intervenções PGAU112 Processos de expressão e percepção do espaço habitado PGAU113 O corpo como espaço habitado PGAU114 Culturas e dinâmicas do espaço habitado		Eixo 1: Análises e processos de projeto PGAU211 Métodos de concepção no processo de projeto PGAU212 Tecnologia digital no processo de projeto PGAU213 Análise de processos de projeto na contemporaneidade: teoria e prática PGAU214 Resolução de problemas complexos (CPS) PGAU215 Humanização na/da arquitetura PGAU216 Ergonomia e acessibilidade do ambiente construído PGAU217 Arquitetura, usabilidade e experiência do usuário	
Eixo 2: Processos do habitar e participações PGAU121 Espaço, turismo e desenvolvimento PGAU122 Espaço e Poder PGAU123 Participações e políticas públicas PGAU124 Processos do habitar		Eixo 2: Desempenho e qualidade do ambiente construído PGAU221 Desempenho térmico de edificações PGAU222 Estratégias bioclimáticas das edificações PGAU223 Acústica arquitetônica PGAU224 Acústica urbana PGAU225 Clima e ambiente urbano PGAU226 Métodos e técnicas de pesquisa em climatologia urbana PGAU227 Fundamentos de iluminação natural PGAU228 Tópicos avançados em iluminação natural	

REESTRUTURAÇÃO

Outras atividades acadêmicas: M 06 (90h) e D 24 (360h) (Ver regimento)

CR	Atividade
-	Disciplinas eletivas do PPGAU-Ufal *
-	PGAU019 Disciplinas em outros Programas de Pós-Graduação *
02	PGAU020 Estágio docência (por cada semestre)
02	PGAU021 Produção científica (por cada artigo aceito ou publicado em periódico)
02	PGAU022 Participação em Grupos de Pesquisa (por semestre, atestado por líder do grupo) **
01	PGAU023 Participação em eventos de caráter científico (por cada participação)
01	PGAU024 Apresentação de trabalhos em eventos de caráter científico (por cada apresentação)

*Serão considerados os créditos específicos das disciplinas.

** Tutorias, participação em projetos de pesquisa, participação e coordenação de atividades específicas, tais como, trabalhos de campo e de laboratório, debates e leituras dirigidas, etc.

Mestrado	CR	CH	Doutorado	CR	CH
Disciplinas obrigatórias	10	150 h	Disciplinas obrigatórias	10	150 h
Atividades obrigatórias	04	60 h	Atividades obrigatórias	10	150 h
Disciplinas eletivas	04	60 h	Disciplinas eletivas	04	60 h
Outras atividades acadêmicas	06	90 h	Outras atividades acadêmicas	24	360 h
Total	24	360 h	Total	48	720 h

13

ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS MESTRADO

|Seminários de integração

Anualmente é definido um tema ou problemática a ser trabalhado pelas duas linhas do Programa. Constam de Palestras e seminários orientados conforme o tema escolhido. Ao final da atividade, os mestrandos devem elaborar um trabalho de síntese das discussões.

|Seminários de dissertação

Audiência e apresentação do andamento da pesquisa de dissertação dos estudantes que cursam o terceiro semestre do Mestrado e participação na sua discussão. Entrega de relatório registrando a produção anual do mestrando.

|Exame de qualificação e apresentação do trabalho de conclusão de curso

Dissertação

ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS DOUTORADO

|Seminários de tese 1, 2 e 3

Audiência e apresentação do andamento da pesquisa de tese dos estudantes que cursam o segundo, terceiro e quarto ano do Doutorado e participação na sua discussão. Entrega de relatório registrando a produção anual do doutorando.

|Exame de qualificação e apresentação do trabalho de conclusão de curso

Tese

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

| Dinâmicas do espaço habitado (M)

Discussão das dinâmicas do espaço habitado a partir da perspectiva das duas linhas de pesquisa do Programa. Abordagem de conceitos que envolvem, dialogam e atravessam sua área de concentração: paisagem, cidade, território e lugar; apropriação, configuração, planejamento e gestão; ações e impactos individuais e coletivos sobre o meio ambiente; concepção, padrões arquitetônicos, tecnologia e sustentabilidade. Execução de exercícios empíricos e teóricos norteados por provocações à crítica e à criatividade, utilizando diferentes arcabouços conceituais, formais e tecnológicos para compreensão, apropriação e produção do espaço habitado.

Carga Horária Total: 60h Créditos: 4

Referências

BUTERA, F. M. Da caverna à casa ecológica: história do conforto e da energia. São Paulo: Nova Técnica, 2009.

Calvino, Ítalo. Cidades Invisíveis. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

SILVA, Maria Angélica da. Habitar o espaço, produzir com as mãos: experiências em dinâmicas do espaço habitado na Fau/Ufal. In: Revista Ímpeto. N. 05. Maceió: Edufal, 2016, pp.06-10.

Janelas da alma. Direção: João Jardim e Walter Carvalho, 2001.

MONTANER, J. M. Arquiteturas do meio ambiente. In: MONTANER, J. M. A condição contemporânea da arquitetura. São Paulo: Gustavo Gili, 2016. p. 111-121.

MONTANER, J. M.; MUXÍ, Z. Metrópolis. In: MONTANER, J. M. Arquitetura e Política. São Paulo: Gustavo Gili, 2011. p. 115-155.

MONTEIRO, L. M.; BITTENCOURT, L.; YANNAS, S. Arquitetura da adaptação. In: GONÇALVES, J. C. S.; BODE, K. (Organizadores). Edifício ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. p. 27-55.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K.; MOREIRA, D. de C.; PETRECHE, J. R. D.; FABRICIO, M. M. O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

| Atelier cidades (D)

Aproximações das duas linhas de pesquisa do Programa a partir da experiência coletiva de pensar o conceito de cidade. Propõe-se o comprometimento com a teoria dentro da perspectiva do atelier, buscando como meta a realização de um produto experimental e/ou propositivo que envolva os conteúdos discutidos na disciplina vinculados às propostas de tese. Pretende-se que, progressivamente, consolide uma postura frente à temática Cidades, contribuindo diretamente para densificar o referencial teórico do doutorado, ao tempo que contribui para a geração dos aportes iniciais para as pesquisas individuais dos pós-graduandos.

Carga Horária Total: 60h Créditos: 4

Referências

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995 (Vol. 1 a 5).

JACQUES, Paola Berenstein e PEREIRA, Margareth da Silva (Org). Nebulosas do pensamento urbanístico – modos de pensar. Tomo I, Salvador, Edufba, 2018.

MATURANA, Humberto & VARELA, Francisco. A árvore do conhecimento. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Salina, 2011.

DAMÁSIO, António. E o cérebro criou o homem. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.

| Metodologia científica e ontologia do espaço (M|D)

Trajetórias históricas da relação entre Metodologia e Ontologias. Concepções metodológicas interdisciplinares da pesquisa em arquitetura e urbanismo que pensam a construção da relação entre espaço, territorialidades e dinâmicas sociais.

Carga Horária Total: 60h Créditos: 4

Referências

BUCHANAN, Ian; LAMBERT, Gregg. Deleuze and Space. Edinburgh University Press, 2005.

FOUCAULT, Michel, Segurança, território, população: curso dado no College de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GARCIA, Jonathan Abraham Quintero. La construccion de la identidad social urbana desde la Ontología y su importancia para el diseño Urbano. Bolívia: Universidad Autnoma de San Luis de Potosi, 2014.

NELL, Brenner. Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica. 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2018.

NETO, Humberto Perinelli (Org.) Ensino e Teoria: diálogos entre epistemologia e ontologia. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

RIBEIRO, Rodrigo Cunha Bertamé, Rizomas suburbanos: possíveis ressignificações do topônimo subúrbio carioca através dos afetos, Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2016.

ZANOTELLI, Cláudio Luiz. Geofilosofia e geopolítica em Mil Platôs. Vitória: EDUFES, 2014.

| Práticas e instrumentais de pesquisa em Temporalidades e Apropriações (M|D)

Estudo de estratégias metodológicas do campo da Arquitetura e do Urbanismo, com ênfase nas práticas e instrumentais adotados pela Linha 1 do Programa. Apresentação de experiências dos Grupos de Pesquisa e discussão das suas vinculações com as propostas de trabalho dos discentes através de exercícios empíricos.

Carga Horária Total: 30h Créditos: 2

Referências

CARERI, Francesco. Caminhar e Parar. São Paulo, Editora Gustavo Gili, 2017.

Didi-Huberman, Georges. Cascas. São Paulo: Editora 34, 2017.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (Orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009

RIBEIRO, Ana Clara Torres BARRETO Amélia Rosa Sá; LOURENÇO Alice; COSTA Laura Maul de Carvalho; AMARAL, Luis César Peruci do. Por uma cartografia da ação: pequeno ensaio de método. Cadernos IPPUR. v. 15, n. 2 e Ano XVI, N.1, 2001-02.

Velho, Gilberto. Um antropólogo na cidade: ensaios de antropologia urbana. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

|Práticas e instrumentais de pesquisa em Projetos e Tecnologias (M|D)

Estudo de estratégias metodológicas do campo da Arquitetura e do Urbanismo, com ênfase nas práticas e instrumentais adotados pela Linha 2 do Programa. Apresentação de experiências dos Grupos de Pesquisa e discussão das suas vinculações com as propostas de trabalho dos discentes através de exercícios empíricos.

Carga Horária Total: 30h Créditos: 2

Referências

GROAT, Linda; WANG, David. Architectural research methods. New York: John Wiley & Sons. 2002.

PIOTROWSKI, Andrzej; ROBINSON, Julia Williams. The discipline of architecture. Minneapolis/London: Minesota Press. 2001.

SERRA, Geraldo G. Pesquisa em arquitetura e urbanismo: guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação. São Paulo: Edusp/Mandarim. 2006

LATOUR, Bruno. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Unesp, 2011.

ONO, Rosaria; FRANÇA, Ana Judite Galbiatti Limongi (Org.). Avaliação pós-ocupação na arquitetura, no urbanismo e no design: da teoria à prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.

DISCIPLINAS ELETIVAS Carga Horária Total: 30h Créditos: 2

|Tópicos especiais em dinâmicas do espaço habitado

Experimentação de temas para promover discussões de conteúdos específicos, ao tempo que incentiva a presença de pesquisadores visitantes no Programa.

LINHA 1

|Culturas e dinâmicas do espaço habitado

Discussão sobre diversas concepções de cultura e concepções de arquitetura e urbanismo como acontecimentos sócio-históricos e culturais. Apresentação de teorias que discutam a relação entre cultura e espaço habitado no contexto em que se insere a contemporaneidade. Relação entre cultura, política e urbanismo.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: A busca de segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. BHABHA, Homi K. O local da cultura. Ed. UFMG: Belo Horizonte, 2005.

REESTRUTURAÇÃO

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 1998. HALL, Stuart. Da diáspora: identidade e mediações culturais. Liv Sovik (org). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

|Temporalidades e Intervenções

Reflexões sobre tempo, história e memória, processos e percursos da estruturação e transformação do espaço habitado; apropriações e intervenções: diversidade de situações, teorias e paradigmas, programas, projetos, práticas e metodologias.

Referências

FONTES, Adriana Sansão. Intervenções temporárias, marcas permanentes: apropriações, arte e festa na cidade contemporânea. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2013.
RAPOSO, Isabel. Marginal urban areas: A new global Phenomenon needs new ways of thinking and intervening. Lisbon Metropolitan Area (Portugal). In Inclusive/Exclusive cities. Sinergi Project: Skopje, 68-91, 2016.

Filmografia

Narradores De Javé (filme). Direção: Eliane Caffé. Estúdio: Bananeira Filmes/Gullane, Filmes/Laterit Productions. Distribuição: Riofilme. (Brasil): 2003.

|Processos de expressão e percepção do espaço habitado

Conceito de representação no mundo contemporâneo. A questão da percepção e de suas relações com processos de expressão enquanto compreensões subjetivas e criação coletiva. A ordem imaginada e os vários modos de discursos: gesto, imagem, escrita, expressões virtuais; manifestações sonoras, dentre outros.

Referências

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas - uma arqueologia das Ciências Humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
HARARI, Yuval. Sapiens: uma breve história da humanidade. Porto Alegre, RS: L&PM, 2018.
PALLASMAA, Juhani. Os olhos da pele: A arquitetura e os sentidos. Porto Alegre, Bookman, 2011.
No Intenso Agora. Direção: João Moreira Salles, 2017.
O menino e o mundo. Direção: Alê Abreu, 2013.

|Processos do habitar

Espaço habitado e espaço vivido como categoria compartilhada com outros seres viventes. Modos de habitar e modos de vida nas suas dimensões temporais e espaciais, singulares e experienciais; a heterogeneidade da vivência cotidiana e a qualidade do habitar inclusivo e acolhedor no exercício e produção da cidadania em âmbito local e universal. Sustentabilidade socioambiental.

Referências

COCCIA, Emanuelle. A vida secreta das plantas: uma metafísica da mistura. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2018.

GUERRA, Isabel. Modos de vida: novos percursos e novos conceitos. Sociologia – Problemas e Práticas, Lisboa, n.13, p. 59-74, 1993.

WALSH, Catherine (Ed.). Pedagogias decoloniais: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013.

AILTON KRENAK. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

| Espaço, Turismo e Desenvolvimento

O espaço geográfico como construção histórica e social. O turismo como fenômeno moderno. O turismo como experiência do espaço e dos lugares. A turistificação do espaço. Implicações socioculturais e ambientais do turismo. Dinâmicas temporais e espaciais das destinações turísticas. O turismo como estratégia de desenvolvimento.

Referências

AUGÉ, Marc. Por uma antropologia da modernidade. Maceió: Edufal, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BUTLER, R. W. The tourism area life cycle, Vol. 1: applications and modifications. Clevedon, UK: Channel View Publications, 2006.

CLAVAL, Paul. Terra dos homens. São Paulo: Contexto, 2010.

DUDA, João Itácito de Moraes; ARAUJO, Lindemberg Medeiros de. Polos de turismo no nordeste do Brasil: crescimento, desenvolvimento e escassez de conhecimento. Caderno Virtual de Turismo, v. 14, n. 3, p. 204-218, 2014.

HOERNER, Jean-Michel. Geopolítica do turismo. São Paulo: Senac, 2011.

KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 25 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

| Participações e políticas públicas

Construção da governança diante dos desafios urbano-ambientais contemporâneos e dos paradigmas de planejamento e gestão dos territórios. Relação com os processos socioeconômicos e político-culturais de produção da vida urbana. Interação, tomada de decisão, criação e avaliação de políticas por atores e entidades formais e informais.

Referências

SCOTT, James C. Seeing like a State: How Certain Schemes to Improve the Human Condition Have Failed. London: Yale University Press, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. O fim do império cognitivo. Coimbra: Almedina, 2018.

FURTADO; Celso. Criatividade e Dependência. Companhia das Letras: São Paulo, 2008.

| Espaço e Poder

Conceituação e dimensões culturais do poder. Arquitetura e urbanismo como instrumento de manutenção, representação e co-construção de poder: espaço, segurança, violência e canalização cultural.

Referências

ANDERSEN, Peter B. Genres as self-organising systems. in ANDERSEN, PB, EMECHE C., FINNEMAN, N.O., CRHISTIANSEN, P.V. (ed), .Downward Causation. Minds, Bodies and Matter, p. 214-260, 2000.

HEYNEN, H. (2013). Space as Receptor, Instrument or Stage:Notes on the Interaction Between Spatial and Social Constellations, International Planning Studies, 18:3-4, 342-AT. 357, doi 10.1080\13563475.2013.833729

MONTANER, J.M. Arquitetura e Crítica na América Latina. Argentina, Buenos Aires, Nobuko, 2011.

VALSINER, J. Fundamentos da psicologia cultural: mundos da mente, mundos da vida. Tradução e revisão: Ana Cecília de Souza Bastos. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FOUCAULT, M. (2012) Espaço, saber, poder. In: Foucault, M. Segurança, penalidade, prisão. Rio de Janeiro, Forense universitária.

|O corpo como espaço habitado

Experimentos corporais. O corpo como espaço, o espaço do corpo. O humano entre outros corpos. As possibilidades subjetivas, poéticas e ficcionais do corpo no espaço habitado, vivido e imaginado. A dimensão pós orgânica: ciberespaço, ciborgues, corpo e mídia.

Referências

FOUCAULT, Michel. O corpo utópico, as heterotopias. São Paulo, n-1 Edições, 2013.

JACQUES, Paola Berenstein. Apologia da deriva. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

SERRES, Michel. Os cinco sentidos. Filosofia dos corpos misturados. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

GUATTARI, F. Caomose: um novo paradigma estético. São Paulo: Ed.34,1992.

GUATTARI, F. As Três Ecologias. Tradução de Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1995

LE BRETON, David. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. Campinas: Papirus. 2003.

LINHA 2

DEH206|Métodos de concepção no processo de projeto

Estudo teórico e aplicação prática dos métodos sistemáticos e heurísticos no processo de projeto em arquitetura, com destaque para as técnicas de criatividade, considerando os atores envolvidos, os requisitos de projeto e as etapas de análise, síntese e avaliação.

Bibliografia

KOWALTOWSKI, Doris C.C.K. et al..O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos. 2011.

LAWSON, Bryan. Como arquitetos e designers pensam. São Paulo: Oficina de Textos. 2011.

MAHFUZ, Edson. Ensaio sobre a razão compositiva. Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.

MONTANER, Josep Maria. Do diagrama às experiências, rumo a uma arquitetura de ação. Barcelona: Gustavo Gili, 2017.

SYKES, Krista (org.). O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica 1993-2009. São Paulo: Cosaknaify, 2013.

|Tecnologias digitais no processo de projeto

Estudo teórico e aplicação prática das tecnologias digitais de concepção, representação, gerenciamento e produção da arquitetura contemporânea, por meio do conhecimento das ferramentas digitais e discussão das obras paradigmáticas produzidas.

Bibliografia

BRAIDA, Frederico et al (Orgs). 101 Conceitos de arquitetura e urbanismo na era digital. São Paulo: ProBooks, 2016.

CELANI, Gabriela; SEDREZ, Maycon. Arquitetura contemporânea e automação: prática e reflexão. São Paulo: ProBooks, 2018.

KOLAREVIC, Branco. Architecture in the digital age - Design and manufacturing. New York: Taylor & Francis, 2009.

OKMAN, Rivka; OXMAN, Robert (Orgs.). Theories of the digital in architecture. London: Routledge, 2014.

PICON, Antoine. Digital culture in architecture: an introduction for the designers professions. Basel: Birkhauser, 2010.

20

|Análise de processos de projeto na contemporaneidade: teoria e prática

Análise de processos de projeto de arquitetura através de ferramentas conceituais e estudos de caso, abordando funções espaciais, técnicas, ambientais e conceituais de projetos a partir de metodologias referenciais de análise.

Bibliografia

EISENMAN, Peter. Diez edificios canónicos 1950- 2000. Barcelona: Gustavo Gili, 2011.

KOWALTOWSKI, Doris C.C.K. et. al. O Processo de Projeto em Arquitetura da Teoria à Tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MONEO, Rafael . Inquietação Teórica e Estratégia Projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MONTANER, Josep Maria. Sistemas arquitetônicos contemporâneos. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

UNWIN, Simon. Análise da Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2013.

|Resolução de problemas complexos (cps)

Definição de complexidade. Resolução de Problemas Complexos CPS: Teorias europeias; teorias americanas. Reflexões sobre resolução de problemas complexos na arquitetura e urbanismo, tendo como princípios da complexidade: movimento Sistêmico; Circularidade auto produtiva; Autonomia e dependência; Dialogicidade. Conceitos fundamentais das reflexões da disciplina Processos de mudança; Irreversibilidade do tempo; Sistema de relações; Graus crescentes de complexidade; Padrões de organização; Auto-organização;

comunicação. Dinâmicas do Espaço habitável como problemas complexos. Soluções espaciais como CPS. Espaço como canalizador cultural.

Bibliografia

MORIN, Edgar. O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade. Editora Garamond, 1999. HEYNEN, H. (2013). Space as Receptor, Instrument or Stage: Notes on the Interaction Between Spatial and Social Constellations, *International Planning Studies*, 18:3-4, 342-AT. 357, doi 10.1080/13563475.2013.833729

BUCH, Axel. Basic Topics and Approaches to the study of Complex Problem Solving. In: Frensch, Peter A/Funke, J. (hrsg), *Complex Problem Solving: the european perspective*. Erlbaum: Hillsdale, NJ, 1995, s. 27-63.

CANAS, JJ; QUESADA, JF; ADORACION A; INMACULADA F. Cognitive flexibility and adaptability to environmental changes in dynamics complex problem-solving tasks. *Ergonomics*, 2003, v.46, n.5, 482-501

GREIFF, S, WISTENBERG, S, FUNKE, J. Dynamic Problem Solving: A new assessment perspective, *Applied Psychological measurement*, 2012, 36:189, doi:10.1177/0146621612439620.

QUESADA, J; KINTSC, W; GOMEZ, E. Complex problem solving: a field in search of a definition? *Theoretical Issues in Ergonomics Sciences*, Vol6, n.01, 2005

21

| Humanização na/da arquitetura

Conceitos e definições de Humanização: Humanização no campo da saúde; humanização no campo da educação; humanização da habitação; humanização no campo das prisões; Humanização e Direitos Humanos. Instrumentos de avaliação da Humanização.

Bibliografia

BENEDIKT, M. Human needs and how architecture addresses them. Mimeografado, 2008. BETTS, Jaime. "Considerações sobre o que é humano e o que é humanizar." Portal Humaniza. Disponível em: < <http://www.portalhumaniza.org.br/ph/texto.asp> (2003). Capturado em 9/10/2003. Bransford, J.D.;

CORDEIRO, S. & VERVAEKE, G. Study of humanization in projectual pattern language of european prisons: post doctor research final report Funded by National Counsel of Technological and Scientific Development - CNPQ Science without Borders Program – CsF, 2016.

NEGRI FILHO, A. de. A human rights approach to quality of life and healthy: applications to public health programming. *Health and Human Rights*, Harvard School of Public Health. vol. 10. N.1. p. 93-101, 2008. [HTTP://WWW.JSTOR.ORG/STABLE/20460090](http://WWW.JSTOR.ORG/STABLE/20460090), ACCESSED 20-07-2015.

AKINLUYI, Muyiwa L. et al. Efficacy of Architectural Space Design for Healing and Humanization in Lagos University Teaching Hospital, Nigeria. *International Journal of Architecture and Urban Development*, v. 11, n. 1, p. 5-18, 2021.

LEKAREVA, Nina; ZASLAVSKAYA, Anna. Gardening as vector of a humanization of high-rise building. In: *E3S Web of Conferences*. EDP Sciences, 2018.

|Ergonomia e acessibilidade do ambiente construído

Estudo dos conceitos e aplicações de Ergonomia e Acessibilidade ao Ambiente Construído, a partir do entendimento sobre as relações entre pessoa, ambiente e atividade. Aplicação de metodologias, ferramentas e normas técnicas para desenvolvimento de estudos de caso de ambientes arquitetônicos e urbanísticos, focando na inclusão de todas as pessoas, em diferentes tipologias construtivas.

Bibliografia

ALMEIDA PRADO, A.; LOPES, M. E.; ORNSTEIN, S. W. (orgs.). Desenho Universal. Caminhos da Acessibilidade no Brasil. São Paulo: AnnaBlume, 2010.

DISCHINGER, M.; BINS ELY, V. H. M.; PIARDI, S. M. D. G. Promovendo acessibilidade espacial nos edifícios públicos. Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida nas Edificações de Uso Público. Florianópolis: MPSC, 2012.

GEHL, J. Cidades para pessoas. Tradução Anita Di Marco. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HEDGE, A. (ed.) Ergonomic workplace design for health, wellness and productivity. Boca Raton: Taylor & Francis, C. R. C. Press, 2017.

SARMENTO, T. S.; VILLAROUÇO, V. Projetar o ambiente construído com base em princípios ergonômicos. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 121-140, jul./set. 2020.

22

|Arquitetura, usabilidade e experiência do usuário

Estudar formas de analisar e projetar espaços e ambientes que atendam às reais necessidades dos usuários, com base em estudos de experiência do usuário (UX). Considera-se abordagens sobre técnicas de observação e projeção participante, que incluem aspectos sociais, culturais, humanos, visando a sustentabilidade social do ambiente construído.

Bibliografia

CIB Report 306 - Usability of Workplaces, phase 1, International Council for Research and Innovation in Building and Construction, Rotterdam, 2006.

CIB Report 316 - Usability of Workplaces, phase 2, International Council for Research and Innovation in Building and Construction, Rotterdam, 2008.

CIB Report 330 - Usability of Workplaces, phase 3, International Council for Research and Innovation in Building and Construction, Rotterdam, 2010.

PINK, S. Situating everyday life, practices and places. London: SAGE, 2012.

VOORDT, T. J. M. van der; WEGEN, H. B. R. van. Arquitetura sob o olhar do usuário, programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

|Desempenho térmico de edificações

Noções de Conforto Térmico e Geometria da Insolação: índices de conforto e sistemas de proteção solar. Desempenho térmico de edificações: Noções básicas e conceitos. Transmitância e Absortância térmica e critérios de avaliação do desempenho térmico de edificações segundo a NBR 15.220 e NBR 15.575. Tratamento dos resultados e avaliação do conforto térmico utilizando modelo adaptativo.

Bibliografia

GONÇALVES, Joana Carla & BODE, Klaus (orgs.). Edifício Ambiental. Ed. Oficina de Textos, São Paulo, 2015

NICOL J. F.; HUMPHREYS, M. A.; ROAF, S. Adaptive thermal comfort: principles and practice. Routledge, New York, NY. 2012.

ROAF, S.; CRICHTON, D.; NICOL, F. Adapting buildings and cities for climate change. Oxford: Architectural Press, 2009.

ASHRAE, American society of heating, refrigerating and air-conditioning engineers, ASHRAE-55 ANSI/ASHRAE Standard 55-2017: Thermal Environmental Conditions for Human Occupancy; ASHRAE: Atlanta, GA, USA, 2017.

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 15220: desempenho térmico de edificações. Rio de Janeiro, 2005.

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 15575: edificações habitacionais: desempenho. Rio de Janeiro, 2013.

DEPARTMENT OF ENERGY EFFICIENCY AND RENEWABLE ENERGY. EnergyPlus. Version 9.3.0. 2020. Disponível em: <<https://energyplus.net/downloads>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

|Estratégias bioclimáticas das edificações

Estudo de estratégias bioclimáticas para adaptação da arquitetura a diferentes tipos de climas, com ênfase na interpretação de dados climáticos como subsídio à concepção do projeto arquitetônico. Proposição de investigações teóricas e/ou experimentais acerca da aplicação de estratégias bioclimáticas e seu impacto no desempenho térmico e energético das edificações, abordando: o sombreamento; a ventilação como estratégia para climas quentes; o resfriamento evaporativo em climas quentes e secos; o uso da massa térmica como estratégia bioclimática para climas quentes e estratégias híbridas.

Bibliografia

BITTENCOURT, L.S.; CÂNDIDO, C. M. Introdução à Ventilação Natural. 3. ed. Maceió: EDUFAL, 2008.

FROTA, A. B. Geometria da insolação. São Paulo: Geros, 2004.

GIVONI, B. Passive and low energy cooling of buildings. New York: Van Nostrand Reinhold Publishing Company, 1994.

GONÇALVES, J. C. S.; BODE, K. (Org.). Edifício ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

SZOKOLAY, S. V. Introduction to Architectural Science: The Basis of Sustainable Design. 2. ed. Oxford: Architectural Press, 2008.

|Acústica arquitetônica

Noções da acústica dos ambientes com estudos dos conceitos fundamentais do som, normas e medições sonoras na arquitetura, com ênfase ao comportamento e influências das superfícies, absorção sonora dos materiais nos recintos, transmissão, isolamento e desempenho acústico das edificações.

Bibliografia

BISTAFA, Sylvio R. Acústica aplicada ao controle do ruído. São Paulo: Edgard Blücher, 2006. 368 p.

BRANDÃO, Eric. Acústica de salas – Projeto e modelagem. São Paulo: Editora Blücher, 2016. 654 p.

EGAN, M. David. Architectural Acoustics, McGraw-Hill Science, 1988.

MEHTA, Mehta. JOHNSON, Jim, ROCAFORT Jorge. Architectural Acoustics – Principles and Design. 1999. USA. Prentice- Hall 446 p.

PATRICIO, Jorge. Acústica nos edifícios. Lisboa: Editora Verlag Dashofer, 4ª Edição, 2007, 382p.

|Acústica urbana

Estudo da acústica urbana, por meio de medições e simulação computacional, conhecendo a propagação do som ao ar livre, avaliação do ruído, normas e legislações técnicas para controle, redução e interpretação do mapeamento sonoro dos ambientes externos auxiliando na identificação da paisagem sonora.

Bibliografia

BISTAFA, Sylvio R. Acústica aplicada ao controle do ruído. São Paulo: Edgard Blücher, 2006. 368 p.

COWAN, James P. Handbook of environmental acoustics New York, John Wiley & Sons, Inc, 1994

GANDY, Mattnew; NIELSEN, Benny. The acoustic city. Jovis; Pap Editora. 2014

KANG, Jian. Urban Sound Environment, London, CRC Press, 2006. 304 páginas

KANG, Jian; SCHULTE-FORTKAMP, Brigitte. Soundscape and the built Environment. London; CRC Press, 2017.

YANG, Junyan Yang; MIN, Hequn. The Centre of City: Acoustic Environment and Spatial Morphology. Singapore, Springer Nature Singapore Pte Ltd. 2019.

|Clima e ambiente urbano

Clima: conceitos, elementos e fatores climáticos. Natureza e escalas do clima urbano. Mudanças climáticas produzidas pela cidade. Técnicas de pesquisa em clima urbano. Aplicabilidade da Climatologia Urbana no planejamento de cidades. Estudo de caso.

Bibliografia

CUADRAT, J. M.; PITA, M. F. Climatología. 9.ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 2018.

GIVONI. Baruch. Climate considerations in building and urban design. New York: Van Nostrand Reinhold, 1998.

HIGUERAS, Esther. Urbanismo bioclimático. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.

MONTEIRO, C. A de F.; MENDONÇA, F. Clima urbano. São Paulo: Contexto, 2003.

OKE, T.R.; MILLS, G.; CHRISTEN, A. VOOGT, J.A. Urban climates. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

|Métodos e técnicas de pesquisa em climatologia urbana

Observações de campo: instrumentos e técnicas, campanhas de monitoramento, sensoriamento remoto termal. Modelos físicos: escalas e similitudes. Modelos numéricos: balanço de energia urbano e simulações computacionais. Modelos empíricos. Estudo de caso.

Bibliografia

AMORIM, M. C. C. T.; SANT'ANNA NETO, J.L.; MONTEIRO, A. M. S. (Orgs.). Climatologia Urbana e Regional: questões teóricas e estudos de caso. São Paulo: Outras Expressões, 2013.
GARTLAND, L. M. Heat Islands: Understanding and Mitigating Heat in Urban Areas. New York: Earthscan (Taylor & Francis), 2008.

MONTEIRO, C. A de F.; MENDONÇA, F. Clima urbano. São Paulo: Contexto, 2003.

OKE, T.R.; MILLS, G.; CHRISTEN, A. VOOGT, J.A. Urban climates. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

ZAVATTINI, J. A.; BOIN, M. N. Climatologia geográfica: teoria e prática de pesquisa. Campinas: Alínea, 2013

| Fundamentos de iluminação natural

Estudo do comportamento da iluminação natural nos edifícios e ambiente urbano, considerando princípios físicos, conforto e indicadores de desempenho.

Obrigatória: Não Pré-requisito: Não

Bibliografia

BAKER, N.; STEEMERS, K. Daylight design of buildings. London: James & James, 2002.

HOPKINSON, R. G.; PETHERBRIDGE, P.; LONGMORE, J. Iluminação natural. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. Eficiência energética na arquitetura. 3. ed. Rio de Janeiro: PW Editores, 2014.

PHILLIPS, D. Natural light in architecture. Burlington: Elsevier, 2004.

TREGENZA, P. R.; WILSON, M. Daylighting: Architecture and lighting design. Londres: Routledge, 2011.

| Tópicos avançados em iluminação natural

Compreensão das fontes de luz natural. Estudo da percepção dos espaços e objetos a partir da iluminação. Estudo de estratégias metodológicas para a iluminação natural. Aplicação da simulação computacional avançada na avaliação do desempenho da iluminação natural nos edifícios e meio urbano.

Obrigatória: Não Pré-requisito: Fundamentos de iluminação natural (*)

*) A dispensa do pré-requisito pode ocorrer por equivalência

Bibliografia

BOYCE, P. R. Human Factors in Lighting. Boca Raton: CRC, 2014.

IES - ILLUMINATING ENGINEERING SOCIETY OF NORTH AMERICA. The lighting handbook: Reference & Applications. 10. ed. New York: Illuminating Engineering Society of North America, 2011.

KITTLER, R.; KOCIFAJ, M.; DARULA, S. Daylight science and daylighting technology. New York: Springer, 2012.

LYNES, J. A. Principles of natural lighting. London: Elsevier, 1968.

MOON, P. The scientific basis of illuminating engineering. Londres: McGraw-Hill, 1961.